



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

ROZANGELA VALERIA VIEIRA

**POSSIBILIDADES E DESAFIOS DOS PROFESSORES NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

VIÇOSA - MINAS GERAIS

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

ROZANGELA VALERIA VIEIRA

**POSSIBILIDADES E DESAFIOS DOS PROFESSORES NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Monografia apresentada como parte das exigências da disciplina EDU 388 – Trabalho de Conclusão de Curso, para obtenção do título de licenciada em Pedagogia pelo Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Cristiane Aparecida Baquim.

VIÇOSA - MINAS GERAIS

2017

ROZANGELA VALERIA VIEIRA

**POSSIBILIDADES E DESAFIOS DOS PROFESSORES NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

APROVADA EM:

Prof.^a Dr.^a Cristiane Aparecida Baquim
(Orientadora/UFV)

Prof. Dr.^a Joana D' Arc Germano Hollerbach
(Professora do Departamento de Educação/ UFV)

Prof. Dr.^a Silvana Claudia Santos
(Professora do Departamento de Educação/ UFV)

VIÇOSA

2017

RESUMO

Este trabalho tem como objetivos entender e analisar as contribuições e desafios dos professores universitários no processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância. Na forma de uma entrevista semiestruturada, a pesquisa procurou dialogar com alguns professores universitários do Departamento de Educação (DPE) da Universidade Federal de Viçosa (UFV) que participam ou participaram, ministrando disciplinas ou se fazendo presente na gestão pedagógica de cursos oferecidos a distância dentro do Campus, em parceria com a Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (CEAD). Os objetivos específicos desse trabalho são: verificar as dificuldades encontradas para a realização de seus trabalhos dentro da CEAD/UFV; se há de fato uma interação dinâmica das partes envolvidas no processo (aluno – tutor – professor) para que o ensino se concretize; e identificar se as ferramentas pedagógicas utilizadas no processo de ensino a distância na CEAD - UFV contribuem para garantir uma aprendizagem para o estudante. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utilizou como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada, sendo entrevistados cinco professores/as do Departamento de Educação que ministraram disciplinas a distância na CEAD - UFV. Essas entrevistas foram realizadas no período de maio a setembro do ano de 2017, em que eles foram convidados a responder seis perguntas no intuito de obter o máximo de informações ligadas ao objeto de estudo por meio da fala dos professores. Na análise de dados foi realizada a transcrição de algumas falas dos professores e posteriormente uma reflexão a partir delas. Assim, de uma forma mais ampla, ficou evidente pelas colocações dos sujeitos da pesquisa a necessidade de contar com um bom acesso à internet, adequados recursos tecnológicos, uma equipe qualificada e com diversificadas metodologias que se adequem às necessidades dos envolvidos no processo de ensino, motivando o aluno na busca pelo conhecimento, pois só assim a modalidade pode se concretizar de forma eficaz.

Palavras-chave: Educação a Distância; CEAD/UFV; Interação aluno– tutor – professor; Ferramentas pedagógicas na EAD.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. OBJETIVOS.....	8
2.1 Geral	8
2.2 Específicos.....	8
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	9
3.1 Breve histórico da EaD no Brasil.....	9
3.2 Breve histórico da Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (CEAD) na UFV.....	13
3.3 O papel do professor na EaD.....	15
3.4 O papel do tutor na EaD.....	17
4. METODOLOGIA.....	20
5. ANÁLISE DOS DADOS.....	22
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	32
ANEXO.....	35

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema as possibilidades e desafios dos professores no processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância, e a utilização das ferramentas pedagógicas a partir dos meios virtuais, compartilhando o conhecimento independentemente do espaço físico em que o aluno se encontra. Para o desenvolvimento desse trabalho foram utilizados autores que discorrem sobre a Educação a Distância (EaD) e foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professores que atuam ou atuaram ministrando disciplinas ou participaram da gestão pedagógica a distância na Universidade Federal de Viçosa (UFV), em programas desenvolvidos dentro da instituição em parceria com a Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (CEAD).

A proposta de analisar as possibilidades e desafios dos professores no processo de ensino - aprendizagem na modalidade a distância, surgiu após ter realizado um curso oferecido pela CEAD - UFV, denominado Metodologias Ativas na Prática Docente, o qual cursei e achei bastante diferente, diversificada e complexa, exigindo de mim uma grande disciplina, comprometimento e dedicação, uma vez que havia uma separação física e temporal no processo de ensino- aprendizagem entre professores e alunos. Contribuiu também para o meu interesse pelo tema ter cursado na instituição, em 2014/2, a disciplina EDU 350 - Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino, a qual tinha como objetivo discutir sobre as tecnologias na educação, no contexto escolar, e os diferentes usos da internet em ambientes presenciais, bem como a exploração de ambientes virtuais e suas possibilidades educacionais com o uso das tecnologias digitais.

A importância do tema é justificada pela grande expansão do Ensino a Distância que veio ocorrendo de forma cada vez mais intensa e significativa no Brasil, principalmente com o surgimento da internet e o desenvolvimento de habilidades e novas formas de ensinar mediadas pelas tecnologias, para subsidiar o suporte ao processo de ensino-aprendizagem. Proporcionando uma nova interação temporal e espacial com relação ao estudo e conhecimento. Também vale ressaltar a grande amplitude que essa modalidade de ensino alcançou no país, proporcionando uma maior abrangência do conhecimento aliado às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), que podem promover a dinamização, democratização de oportunidades educacionais, e possibilidade de ser um instrumento de emancipação dos indivíduos no contexto social, além da produção de conhecimento individual e coletivo favorecido pelos ambientes digitais e interativos de aprendizagem.

A EaD não deve ser confundida com instrumental e tecnológica, deve ser compreendida como uma prática educativa mediatizada, uma modalidade de se fazer educação e democratizar o conhecimento. É uma alternativa pedagógica que se coloca hoje ao educador com uma prática fundamentada em uma racionalidade ética, solidária e comprometida com as mudanças sociais (PRETI, 1996).

Para Moran (2002) a EaD é uma modalidade de ensino e aprendizagem, mediado por tecnologias, na qual professores e alunos estão separados espacial ou temporalmente. Apesar de não estarem no mesmo local, podem estar conectados por tecnologias principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes.

Conforme Almeida (2003), as TIC reavivaram as práticas na EaD por meio da flexibilização do tempo, a quebra de barreiras espaciais, a emissão e o recebimento instantâneo de materiais. Com elas é possível desenvolver atividades a distância com base na leitura, interação e produção de conhecimentos. A partir disso, e dialogando com o autor, é de fundamental importância para essa modalidade de ensino que o estudante adquira uma autonomia de seu tempo de estudo.

Assim, é a partir dessas tecnologias de aprendizagem que as relações de ensino e aprendizagem entre os sujeitos envolvidos no processo acontece. Segundo Behar (2009) é necessário que haja união e comunicação entre os ambientes virtuais de aprendizagem e a questão pedagógica, a fim de possibilitar uma relação de ensino e aprendizagem plena.

Por isso, ela é uma modalidade pedagógica educativa que surge para acrescentar aos sistemas de ensino através do desenvolvimento tecnológico e comunicacional, acompanhando uma demanda crescente de qualificação na sociedade. Por ser diversificada e de fácil acessibilidade para quem possui bom acesso à internet e aparelhos tecnológicos como computadores, celulares e tablets, ela oferece possibilidades aos seus usuários e exige a adequação de novas formas de pensar, ensinar e aprender.

Para Mello, Soares e Barbosa (2013), a modalidade de EaD estabelece um rompimento da relação face a face entre os professores e alunos e também no que diz respeito ao espaço-tempo, fazendo, assim, com que o aluno decida sobre seu processo formativo de forma independente e autônoma uma vez que, tem liberdade de decidir seus horários e métodos, e esse

estudo autônomo parte na maioria das vezes da leitura e compreensão dos materiais impressos ou postados que são disponibilizados.

Dessa forma, essa pesquisa busca discorrer e apresentar os desafios e as possibilidades que os professores enfrentam para a concretização de seus trabalhos na modalidade de Educação a Distância. Na revisão de literatura será exposto um breve histórico sobre a EAD no Brasil, bem como as leis que foram criadas para subsidiar a efetivação desta modalidade de ensino. Após isso será exposto um breve histórico sobre a CEAD, e posteriormente em outros tópicos discussões sobre o papel do professor e tutor nesta modalidade de ensino. A metodologia será de teor qualitativo sendo composta primeiramente por uma pesquisa exploratória, e com a realização de uma entrevista semiestruturada com alguns docentes que atuam ou atuaram na CEAD/UFV, ministrando disciplinas, com o intuito de identificar os desafios e contribuições que eles vivenciam ou vivenciaram na modalidade de ensino a distância no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem. Após essa etapa, será realizada uma transcrição e análise de dados a partir do roteiro de entrevista, seguindo então para as considerações finais.

2. OBJETIVOS

2.1 GERAL

Entender e analisar as possibilidades e desafios que os docentes universitários enfrentam para a concretização da modalidade de ensino a distância.

2.2 ESPECÍFICOS

- Averiguar, junto aos professores as dificuldades encontradas para a realização de seus trabalhos dentro da CEAD - UFV;
- Verificar, junto aos professores, se em seu trabalho há, de fato, uma interação dinâmica das partes envolvidas no processo (aluno–tutor–professor) para que o ensino se concretize;
- Identificar se as ferramentas pedagógicas utilizadas na CEAD - UFV no processo de ensino a distância contribuem para sua aprendizagem.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Breve Histórico da EaD no Brasil

Conforme Vianney *et al.* (2003 *apud* BORBA; MALHEIROS; ZULATTO, 2008) a EaD no Brasil, ocorreu em três gerações. A primeira surgiu em 1904, com o ensino por correspondência, enfatizando a educação profissional em áreas técnicas de marcenaria, cursos comerciais radiofônicos etc.

A segunda geração foi marcada pelo surgimento dos cursos supletivos nas décadas de 1970 e 1980, nos quais as aulas aconteciam por meio de satélites, e os alunos recebiam o material impresso para o estudo. Os recursos utilizados para a comunicação eram a televisão, o rádio, fitas de áudio e fitas de vídeo em momentos separados.

Já a terceira geração veio a se consolidar com a expansão da internet, caracterizada por utilizar sistemas de comunicação em duas direções entre aluno(s) e professor(es), para aproveitar as capacidades do som, movimento e imagem, permitindo uma maior interação e flexibilidade nos estudos. Nesse momento que ocorreu o aparecimento do e-mail e das conferências por computador como fórum (comunicações assíncronas) possibilitando aos alunos comunicarem-se com o professor, e com os demais alunos, mesmo que não fosse em tempo real.

As iniciativas envolvendo os programas de EaD no Brasil não são recentes e vários foram os meios para que se pudesse compartilhar os conhecimentos a quem dispunha de meio tecnológico. Conforme Preti (2009, p. 29):

[...] o Brasil vem desenvolvendo programas em EaD há décadas, alguns deles muito conhecidos, como o Movimento de Educação de Base (MEB, 1956), projeto Minerva (1970), Logos (1977), Telecurso 2º grau (1978), Mobral (1979), Um Salto para o Futuro (1991), Telecurso 2000 (1995), TV Escola (1996), PROFORMAÇÃO (1999).

A modalidade de Educação a Distância no Brasil foi consolidada legalmente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 80, que estabelece a possibilidade da modalidade de Educação a Distância em todos os níveis e modalidades de ensino sendo regulamentada pelo decreto 5.622 que foi outorgado em 19 de dezembro de 2005, trazendo um novo conceito de EaD.

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores

desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005)

O artigo é complementado pelo seu primeiro parágrafo, que menciona a obrigatoriedade de momentos presenciais.

§ 1º A Educação a Distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I – avaliações de estudantes;

II – estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III – defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente;

IV – atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

Apesar da possibilidade aberta pela LDB para a oferta da educação na modalidade a distância, a EaD não é utilizada na educação básica regular de forma exclusiva, especialmente na educação infantil e no ensino fundamental, tendo em vista as especificidades referentes ao público infantil.

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão:

§ 4º O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.

A EaD é uma importante ferramenta de mediação do conhecimento e de democratização da informação, pois proporciona aos alunos uma diversidade de recursos humanos e tecnológicos, colaborando também para a formação continuada e preparação de profissionais para atuar no mercado de trabalho. Nessa perspectiva, a EaD vem ao encontro da necessidade da educação para várias pessoas que por diversos motivos têm dificuldades de acesso a serviços educacionais presenciais. Dentre essas razões estão as situações geográficas, sociais, falta de ofertas em determinados níveis ou cursos na região onde moram e condições familiares, profissionais ou econômicas que impedem o acesso e a continuidade no processo educativo presencial (BARRETO, 2006).

Segundo Arquete (2003 *apud* GOMES, 2011), um importante complemento no processo da aprendizagem ativa¹ que pode ser aplicado na modalidade a distância, é a promoção de atividades colaborativas e cooperativas, utilizando-se de ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona dos ambientes virtuais, criados com essa finalidade.

Assim, as interações de comunicação nessa modalidade de ensino têm a possibilidade de acontecer de duas formas. A primeira é a assíncrona (não ocorre em tempo real) e é caracterizada pelos fóruns, portfolios e listas de discussões em que os alunos podem colocar as suas ideias e dúvidas sobre determinado conteúdo, cada um no seu tempo. A outra forma de interação é denominada de síncrona onde se pode utilizar o chat e videoconferências funcionando em tempo real, mesmo que as pessoas não estejam no mesmo espaço físico. Entretanto, para que essas duas interações ocorram é preciso uma colaboração entre as partes envolvidas no processo, para que, que realmente ela se concretize visando a uma aprendizagem potencializadora.

[..] a organização de um sistema de Educação a Distância é mais complexa, às vezes, que um sistema tradicional presencial, visto que exige não só a preparação de material didático específico, mas também a integração de “multimeios” e a presença de especialistas nesta modalidade. O sistema de acompanhamento e avaliação do aprendente requer também tratamento especial. Isso significa atendimento de expressiva qualidade (PRETI, 2009, p. 83).

As principais características da EaD, de acordo com Teixeira (2002), é o fato de o aluno ganhar a condição de agente ativo, através da autoaprendizagem, tornando-se o centro do processo, aprendendo a pensar e a criar, respeitando o seu tempo, ritmo e método de aprendizagem, no sentido de acessar o conteúdo quando e quantas vezes quiser, além, de ser um processo de ensino mediatizado pelos materiais didáticos, meios tecnológicos e tutoria para suprir a ausência física do docente. Essa autoaprendizagem é no sentido de o aluno de forma autônoma estabelecer uma ação interativa com os materiais didáticos e a interação com os colegas e professores, estimulados pelos professores e tutores através de ações pedagógicas e das ferramentas tecnológicas utilizadas, que oferecem oportunidades de acessar informações e interagir de forma síncrona ou assíncrona no processo educativo.

¹ A aprendizagem ativa ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo – ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando – sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento.

Entretanto, para Santos (2000), as desvantagens ocorrem devido ao fato de não proporcionar um contato físico entre o aluno e o professor, há também a questão da automotivação, é necessário que o estudante tenha alguns conhecimentos na área de informática e, além disso, necessita de profissionais capacitados tanto na área pedagógica como na área de tecnologia para realização do curso.

Dessa forma, com o movimento político de expansão do ensino a distância no Brasil e a partir da criação de cursos oferecidos nessa modalidade, torna-se relevante fazer uma conexão deste tema com a sua oferta na Universidade Federal de Viçosa (UFV), por meio de programas e cursos oferecidos em parceria com a CEAD, evidenciando as possibilidades e desafios dos professores nessa modalidade de ensino.

3.2 Breve histórico da Coordenadoria de Educação Aberta e a distância (CEAD) na UFV

Nesta parte me dedico a descrever de forma sucinta algumas questões que são relevantes destacar em relação à Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância², no que diz respeito ao seu histórico, estrutura, setores e cursos oferecidos. Desde o ano de 1987. A UFV começou a oferecer cursos de pós-graduação lato sensu, na modalidade a distância. No ano de 1990, iniciou as primeiras iniciativas para a criação e formalização de um órgão específico para essa área. Assim, em 2001 foi criada a Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (CEAD) com o intuito de desenvolver várias ações no apoio aos professores que queriam atuar na EaD, produção de materiais didáticos interativos e disseminação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas práticas docente. Além disso, nesse mesmo ano o MEC regulamentou o oferecimento de disciplinas que utilizassem métodos não presenciais nos cursos de graduação de ensino superior. Desse modo a UFV aprovou a resolução Cepe 2/2002, com a finalidade de oferecer disciplinas na modalidade semipresencial para estudantes dos cursos presenciais.

No ano de 2003, os técnicos da UFV e da CEAD desenvolveram um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) denominado de PVAnet, com o objetivo de auxiliar nas necessidades didáticas através dos recursos tecnológicos e a utilização de novas metodologias para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem nas diferentes áreas. Nesse ambiente está presente os recursos tecnológicos e didáticos para os alunos e professores, obterem informações e conteúdo de aulas através da apresentação em PowerPoint, vídeos, áudios, artigos, links para internet e avaliações on-line. Com isso o AVA possibilita a comunicação e interação assíncrona (listas de discussão, portfolios, fóruns e e-mail), permitindo ao aluno colocar as suas ideias e dúvidas cada um no seu tempo. E comunicação síncrona (chat, webconferência e videoconferência), em que alunos, professores e tutores podem se comunicar em tempo real mesmo que não estejam no mesmo lugar.

No ano de 2013, a CEAD inaugurou sua sede, composta por um prédio com cerca de 2.200 m², com auditório, estúdio, cabines de gravação de áudio e vídeo, espaços para videoconferência e webconferência, bem como, salas projetadas e equipadas para a utilização das TICs no processo de ensino-aprendizagem. A equipe que trabalha na CEAD é composta por profissionais das áreas de comunicação, design, pedagogia, programação e audiovisual.

² Para saber mais acessar <<https://www.cead.ufv.br/site/>>

Em relação as estruturas funcionais, a CEAD está dividida em nove setores, entre eles: Secretaria; Diretoria; Administrativo – financeiro; Apoio pedagógico; Audiovisual; Conteúdos Interativos; Desenvolvimento; Edição de Conteúdo e Eventos e Suporte Tecnológico. Na CEAD também são produzidos materiais didáticos interativos para os cursos oferecidos pela instituição, nas modalidades presencial, semipresencial e a distância.

A CEAD – UFV é responsável por viabilizar o oferecimento de dois cursos de licenciatura, sete de capacitação profissional, cinco cursos de pós-graduação lato- sensu, três cursos técnicos, todos na modalidade a distância. Esses cursos não são oferecidos todos os anos, pois, demandam recursos governamentais, matrícula dos alunos e também a contratação de professores e tutores para ministrar os cursos e mediatizar o processo educativo.

Além disso, desenvolve e mantém portais para públicos específicos, dentre eles: o espaço do produtor, o qual disponibiliza conhecimento, serviço e informação aos agricultores familiares, produtores rurais e demais interessados. E sistema de gestão ambiental em laticínios, que auxilia na busca de soluções para o pequeno e médio empresário da indústria de laticínios. Também conta com parcerias para o desenvolvimento de projetos e cursos na modalidade de EaD e orientações oferecidas aos públicos tanto interno quanto externo.

Assim através desse breve histórico em relação a CEAD – UFV, no qual veio sendo descritas algumas questões pedagógicas, tecnológicas e estruturais para o oferecimento dos cursos em parceria com os departamentos na UFV, é de fundamental relevância compreender o trabalho do professor na EaD e suas funções para com os estudantes no processo de ensino – aprendizagem, uma vez que, ele não pode ser mais visto como mero transmissor do conhecimento e sim um mediador entre o estudante e o conteúdo a ser aprendido.

3.3 O papel do professor na EaD

Exercer a profissão de professor não é tarefa fácil, pelo contrário é bem complexa, uma vez que ocupa um lugar privilegiado³ na sociedade possuindo um papel fundamental no processo educativo e no desenvolvimento humano (CARNEIRO, 2006). Ainda mais ser um professor de EaD, que precisa possuir diferentes tipos de conhecimentos para poder exercer a sua atividade profissional e transmitir de forma significativa ao aluno que não se encontra presente fisicamente no mesmo ambiente, se tornando um desafio bem maior no processo de ensino-aprendizagem.

Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento, tornando-se o animador que incita os alunos à troca de saberes e a guiar de forma personalizada, os percursos da aprendizagem. (BORBA; MALHEIROS; ZULATTO, 2008, p.34)

Nesse sentido, Mello, Soares e Barbosa (2013) expõem que o papel do professor irá se deslocar do contexto da sala de aula enquanto espaço físico e presencial, passando assim a interagir com seus alunos por meio de outras formas e materiais tecnológicos para a construção do conhecimento.

De acordo com a Secretaria de Educação a Distância (SEED), que é um órgão vinculado ao Ministério da Educação, o professor desempenha papéis diferenciados na EaD. Pode ministrar aulas presenciais, sendo denominado de professor formador e com a função de problematizar, em breve espaço de tempo, os conteúdos propostos para a disciplina. Como também ser um professor conteudista, responsável por elaborar o material didático-pedagógico de uma forma que o aluno entenda a comunicação escrita mesmo se encontrando a distância. Assim, os professores nessa modalidade de ensino devem ser capazes de:

- a) estabelecer os fundamentos teóricos do projeto;
- b) selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas;
- c) identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes;
- d) definir bibliografia, videografia, iconografia, audiografia, tanto básicas quanto complementares;
- e) elaborar o material didático para programas a distância;
- f) realizar a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem, em particular motivar, orientar, acompanhar e avaliar os estudantes;

³ O professor é a figura mais importante no processo educativo, responsável na formação de cidadãos e ensinando-os desde cedo sobre as diversas áreas do conhecimento humano, sobre a vida e a sociedade, além de ser um facilitador de conhecimento que gera no estudante a dúvida, a reflexão e a contestação.

g) avaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de ensino superior a distância. (BRASIL, 2007, p. 20).

Segundo Kenski (2003), o ensino na modalidade a distância não se resume somente ao uso das tecnologias, para que haja uma renovação no ensino e sim a maneira como é utilizada e feito a mediação entre os envolvidos no processo (professores, alunos e a informação), pois

Os processos de interação e comunicação no ensino sempre dependeram muito mais das pessoas envolvidas no processo do que das tecnologias utilizadas, seja o livro, o giz, ou o computador e as redes. (KENSKI, 2003, p. 121).

Ou seja, os professores são responsáveis pela produção dos materiais didáticos utilizados nos cursos de EaD, produzindo textos que dialoguem com os alunos para que sejam compreendidos e assimilados diminuindo a distância física existente, pois mais do que ensinar o conteúdo, eles devem ter uma base pedagógica e metodológica aliada às habilidades, competências e domínio das TICs, para que possam potencializar a interação dessas tecnologias no campo educacional.

Para Medeiros (2003), o maior desafio da incorporação das tecnologias no sistema educacional é o desenvolvimento de ações cooperativas que facilitem o crescimento individual e coletivo, buscando a iniciativa, flexibilidade e autonomia. Assim, nessa modalidade de ensino o aluno precisa ter uma posição mais ativa e reflexiva, a qual será amparada pelo professor, que se torna um mediador entre o aluno e o conteúdo auxiliando na aprendizagem.

Silva (2003) enuncia que o professor em vez de apenas ensinar, deve ser capaz de disponibilizar variadas experimentações e expressões, bem como formular problemas e provocar situações para mobilizar experiências como conhecimento. Assim, o professor deve assumir diferentes papéis como o de mediador, observador e articulador da aprendizagem dos alunos que se desenvolve na interação e colaboração dos envolvidos no processo.

Assim, o professor na EaD não é apenas um mero transmissor de conhecimentos. Ele deve se tornar um mediador entre o aluno que aprende e o que deve ser aprendido, e nisso ele vai atuar na orientação oferecendo apoio para o aluno prosseguir em sua caminhada em busca de sua aprendizagem durante o processo educativo.

De acordo com Severo (2006), a EaD necessita de profissionais da educação especializados na preparação, confecção, planejamento, distribuição de materiais, e também a utilização de uma nova linguagem entre professor e o aluno, mediada pelos materiais disponibilizados. Nesse caso, o professor participa da pesquisa de seus alunos, e ao mesmo

tempo se torna um parceiro, pois participa das suas dúvidas, obstáculos e progressos, promovendo a construção coletiva do conhecimento através da partilha e da pesquisa. Para que isso ocorra, o professor tem que estar sempre em atualização tanto de materiais e disciplinas como também do ambiente virtual em que se encontram os alunos, através dos diálogos e discussões em grupo.

Portanto, o professor dessa modalidade desloca-se do contexto habitual da sala de aula presencial e passa a interagir com seus alunos por meio de outras formas e materiais tecnológicos, mediando a construção do conhecimento do aluno. Mas além do trabalho do professor em EaD, há a participação de um indivíduo conhecido como tutor que poderá favorecer o percurso do aluno nessa caminhada rumo a aprendizagem.

3.5 O papel do tutor na EaD

Primeiramente, é preciso entender o significado da palavra, tutor para depois se estudar e compreender suas funções desempenhadas como profissional no processo de ensino e aprendizagem para com o aluno. Segundo o mini dicionário de língua portuguesa, a palavra tutor, vem da palavra tutela e significa: 1. Proteção; defesa. 2. Encargo de uma pessoa de administrar, guardar ou representar alguém sob sua guarda.” (SACCONI, 1996, p.661).

Conforme a Secretaria de Educação a Distância (SEED), através do processo de ensino-aprendizagem a distância surge uma peça fundamental denominada de tutor que irá acompanhar os alunos. Os tutores também se dividem em papéis diferenciados, sendo designado por tutor presencial e tutor à distância. O tutor presencial atende aos alunos diretamente no polo com a função de orientação, organização e execução das atividades e o tempo de estudo. Ele acompanha os alunos em tempo síncrono e presencialmente por meio de encontros frequentes ou esporádicos. Já o tutor a distância, sob orientação do professor responsável pela disciplina, é o agente do curso que faz a mediação entre os processos de ensino e aprendizagem, reportando ao professor responsável a resposta dos alunos com relação a disciplina. Além disso, o tutor acaba sendo visto pelo aluno como a cara da instituição; isto é, o tutor e os estudantes estabelecem uma relação de proximidade de forma que a identidade do curso ou da instituição, na visão do aluno, passa pela imagem criada pelo tutor que o atende.

Além disso é responsável pela mediação e pelo acompanhamento do aluno, no que diz respeito ao conteúdo ministrado na disciplina ou no curso, esclarecendo dúvidas através dos fóruns de discussão pela Internet, telefone, participação em videoconferências e feedback.

O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico (BRASIL, 2007, p. 21).

Assim, o tutor participa de forma ativa no processo de aprendizagem do estudante, orientando suas leituras, auxiliando nas dúvidas que possam surgir, além de provocar questionamentos sobre determinado conteúdo, desenvolvendo a sua autoconfiança com a exposição de suas ideias, além de acompanhar a execução de todas as atividades realizadas pelos estudantes no AVA.

Na educação a distância, a docência é fragmentada não cabendo ao tutor elaborar o material didático. Esse material é geralmente elaborado por outro profissional da área específica da disciplina. É importante que o tutor inicie o seu trabalho estudando todo o material elaborado para o curso, os textos e as publicações realizadas em cada sessão, acompanhando as orientações e sugestões do professor responsável pela disciplina. Assim, ele não será surpreendido com avanços inesperados dos estudantes e, também, poderá criar relações entre os conteúdos durante o desenvolvimento da disciplina.

Na disciplina que realizei denominada Metodologias Ativas na Prática Docente, o trabalho dos tutores começava antes do início da disciplina, com a leitura dos materiais e das atividades. Ao se aproximar da data de início, os tutores se comunicaram com os alunos, e se apresentaram, dando as boas-vindas e as primeiras orientações para a navegação dentro do ambiente virtual de aprendizagem.

Para que o tutor possa desenvolver sua função, ele precisa ter o domínio do conteúdo, aliado à necessidade de dinamismo, visão crítica e global, capacidade para estimular a busca de conhecimento e a habilidade com as novas tecnologias de informação e comunicação. (BRASIL, 2007, p. 22).

Segundo Gomes, *et. al* (2014), o tutor é a ponte entre o professor e o aluno na construção da autonomia em constante processo de aprendizagem. As suas funções são: disponibilização das atividades no ambiente virtual; apoio aos professores durante todo o curso; orientação aos alunos; ajuda no entendimento das atividades e conteúdo; presteza e delicadeza nas interações e disponibilidade efetiva em apoio ao aluno.

Já para Niskier (1999) a função do tutor é:

- Comentar os trabalhos realizados pelos alunos;
- Corrigir as avaliações dos estudantes;
- Ajudar os alunos a compreender os materiais do curso através das discussões e explicações;
- Responder às questões sobre a instituição;
- Ajudar os alunos a planejarem seus trabalhos;
- Organizar círculos de estudo;
- Supervisionar trabalhos práticos e projetos;
- Atualizar informações sobre o progresso dos estudantes;
- Fornecer feedback aos coordenadores sobre os materiais dos cursos e as dificuldades dos estudantes e
- Servir de intermediário entre a instituição e os alunos. (NISKIER, 2000, p.393)

Portanto, o tutor contribui para desenvolver e potencializar as capacidades básicas dos alunos, na orientação, crescimento intelectual e autonomia para tomar decisões, de acordo com os seus desempenhos e as circunstâncias de sua participação como aluno. A atuação do tutor virtual é constante e frequente com os estudantes por meio do ambiente virtual de aprendizagem, como fóruns e correio eletrônico interno, acompanhando a execução de todas as tarefas realizadas pelos estudantes no AVA, auxiliando na solução de suas dúvidas sobre o conteúdo disciplinar e orientando seus estudos.

4. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foi utilizada como metodologia, inicialmente, a pesquisa bibliográfica, que segundo Cervo e Bervian (1983) possibilitam explicar o problema por meio de documentos e estudos teóricos, podendo ser realizada de forma independente ou como parte de uma pesquisa descritiva ou experimental.

O levantamento de dados em um primeiro momento foi realizado a partir do contato com a revisão de literatura, uma vez que, permite a assimilação de elementos para subsidiar a análise dos objetivos propostos no início deste trabalho. Posteriormente, seguido de uma pesquisa exploratória com o intuito de aprofundar mais sobre o assunto estudado.

Segundo Gil (2008), pode-se verificar que:

[..] as pesquisas exploratórias constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla. Quando o tema escolhido é bastante genérico, tornam-se necessários seu esclarecimento e delimitação, o que exige revisão da literatura, discussão com especialistas e outros procedimentos. O produto final deste processo passa a ser um problema mais esclarecido, passível de investigação mediante procedimentos mais sistematizados. (GIL, 2008, p. 27).

O estudo metodológico adotado foi de natureza qualitativa. Segundo Richardson (1999), os estudos que têm uma metodologia qualitativa descrevem a complexidade de determinado problema, além de analisar, classificar e compreender processos dinâmicos, havendo, assim, uma análise mais profunda em relação ao fenômeno estudado e destacando características não observadas no estudo quantitativo.

O termo qualitativo implica uma partilha densa com as pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível (CHIZOTTI, 2006, p.28).

A escolha pela entrevista se deu por compreender que este é um instrumento metodológico que permite tratar de temas complexos que dificilmente poderiam ser investigados por meio dos questionários (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 2002).

Conforme Gil (2008):

Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. (GIL, 2008, p.128).

Para o desenvolvimento do trabalho foi utilizado a entrevista do tipo semiestruturada proporcionando uma melhor interação entre o pesquisador e o sujeito, e por se tratar de uma entrevista composta de perguntas abertas, estas podem ser respondidas por meio de uma conversa informal, levantando dados para serem utilizados em análises qualitativas (MARCONI; LAKATOS, 2011).

Os critérios para a seleção dos/as cinco professores/as foram pelo motivo de terem participado lecionando cursos na modalidade de Educação a Distância na UFV em parceria com a CEAD. Os dados foram coletados por meio do áudio de telefone celular, restritamente destinado para finalidades acadêmicas, e aconteceram em locais e horários combinados com os entrevistados no Departamento de Educação da UFV, no período de maio a setembro do ano de 2017, sendo convidados a responder seis perguntas no intuito de obter o máximo de informações ligadas ao objeto de estudo por meio da fala dos professores.

Essas perguntas foram referentes às suas experiências com a modalidade de Educação a Distância, bem como suas trajetórias antes de participar lecionando cursos a distância na UFV em parceria com a CEAD. Assim como também, questões em relação a capacitação para trabalhar com essa modalidade, as disciplinas lecionadas, as dificuldades encontradas para a realização de seus trabalhos, as ferramentas pedagógicas utilizadas dentro da CEAD e a relação entre os envolvidos no processo de ensino- aprendizagem: professor- tutor- aluno.

5 ANÁLISE DOS DADOS

A seguir serão apresentadas as observações e análises realizadas em função das informações alcançadas por meio das entrevistas, nas quais procurei adquirir um conhecimento mais detalhado dos docentes para com a modalidade de Educação a Distância.

Os nomes dos entrevistados foram preservados e serão denominados por *professora 1*, *professora 2*, *professora 3*, *professora 4* e *professor 5*, e os relatos aparecem intitulados com frases extraídas dos depoimentos dos docentes.

A primeira questão abordada foi em relação ao tempo de experiência na modalidade de Educação a Distância de uma forma mais ampla. Por meio dessa pergunta foi possível perceber que, dentro da amostragem, o contato com essa modalidade de ensino foi bem pouca por parte da maioria. A *professora 1* apresenta uma caminhada nessa modalidade de ensino, desde o ano de 2004 possuindo domínio de conteúdo e clareza nas explicações, principalmente por ter realizado o seu mestrado e doutorado a partir deste tema. As *professoras 2 e 3* tiveram experiência nessa modalidade a partir do projeto Veredas em 2009, lecionando disciplinas do Curso de formação Sala Ambiente, Políticas e Gestão na Educação (60 horas) no curso Lato Sensu em Gestão Escolar. E os demais professores disseram que somente tiveram contato quando vieram para a UFV e foram convidados para lecionar disciplinas a distância em parceria com a CEAD. A *professora 4* disse que: “A primeira vez que tive contato com a EaD, foi no ano de 2009 na UFV, no Programa de Pós- Graduação Escola de Gestores.”

Esse tempo de experiência na EaD por parte dos professores é um fator diferencial e muito importante, visto que quanto mais conhecimento, estudos e prática no assunto, melhores serão os resultados alcançados para promover um ensino-aprendizagem de qualidade para o aluno, mediatizando o processo educativo. Além de haver a questão do compromisso e a colaboração que influenciam significativamente a qualidade do ensino.

No que se refere às disciplinas ministradas nesta modalidade de ensino, boa parte dos professores tiveram contato quando vieram para a UFV através das disciplinas dos cursos de História e Matemática a distância. A *professora 2* disse que já ministrou disciplinas de Gestão Pública e Currículo a distância em outro momento e, além disso coordenou o Projeto Vivenciar. As *professoras 1,2 e 3* participaram tanto ministrando disciplinas a distância, como também atuando na coordenação pedagógica do curso a distância, no ano de 2009 dando suporte aos professores das disciplinas e tutores. Já a *professora 4* tinha trabalhado antes lecionando no curso de História com a disciplina de Metodologia de História e no curso de Matemática com

Educação Inclusiva. *O professor 5* disse que era a primeira vez que ele estava participando e tendo essa experiência em relação a essa modalidade de ensino.

A *professora 1* disse que já fez parte da Comissão Coordenadora do Curso de Matemática a Distância. Também desenvolve e orienta pesquisas de iniciação científica e mestrado relacionados a essa temática. Ela ofereceu duas vezes a disciplina de Didática no curso de licenciatura de História a distância, e no curso de Matemática, já trabalhou com uma disciplina a distância chamada de Laboratório de Matemática. Como aluna de mestrado em Educação coletou seus dados em um curso de extensão para professores de Matemática sobre Tendências em Educação Matemática em que uma parte se referia ao Ensino de Geometria a Distância.

Através dessa questão pode-se notar que, o tempo de atuação do professor na EaD, seja ministrando disciplinas ou orientando projetos nessa área, é de suma importância contribuindo para a aprendizagem do aluno no sentido de desempenhar o papel de mediador da aprendizagem e estimulando-o a uma posição mais ativa, reflexiva e criativa na busca de informações.

Nesse sentido, Silva (2003) articula que o professor precisa estar preparado para ser professor em Educação a Distância, uma vez que precisa disponibilizar diversas expressões e experiências ao aluno, agindo de forma a provocar situações mobilizando o aluno para o conhecimento. Deste modo, ele precisa ter um planejamento que vai permitir aos alunos a sua participação ativa, possibilitando uma comunicação efetiva, promovido pela interatividade.

Em relação ao curso de capacitação para lecionar na EaD na CEAD, foi possível verificar nas falas dos entrevistados que não obtiveram um curso específico para este fim, apenas houve um momento de aprendizagem onde foram oferecidas oficinas para os auxiliar na utilização dos ambientes de aprendizagem e a produção de aulas narradas, o que segundo a maioria dos professores não foi suficiente para sanar todas as dúvidas, já que muitas vezes as informações disponíveis na plataforma não eram capazes de suprir as demandas. Todos os entrevistados disseram ter feito um pequeno treinamento na CEAD antes de lecionar a disciplina, e neste treinamento se explicava como se produzia uma vídeo-aula, bem como as técnicas para sistematizar a fala, o texto e o roteiro.

Para que a EaD apresente um nível satisfatório de qualidade, deve contar com pessoal qualificado, adequados recursos tecnológicos, metodologia e processos de gestão e avaliação devidamente planejados e selecionados de modo a criar, para o estudante, as melhores condições de aprendizagem. (RODRIGUES; SCHMIDT, 2012, p. 47)

Assim, a implantação de cursos e programas a distância não é uma tarefa fácil, tanto do ponto de vista de recursos físicos e materiais, como também recursos humanos que precisam ser preparados para enfrentar os desafios que esta modalidade apresenta.

Quando perguntado sobre os desafios na modalidade de Educação a Distância encontrados na CEAD, as respostas foram inúmeras e variadas, sendo citada pela grande maioria dos professores e coordenadores do curso, a falta de planejamento e organização com antecedência dentro da equipe.

Além disso, citaram também as dificuldades técnicas relacionadas ao ambiente de aprendizagem para o manuseio das ferramentas, algumas dúvidas que não foram sanadas a tempo, bem como a conexão e o acesso à rede de internet. Alguns também relataram ter apresentado dificuldades em seguir os prazos estabelecidos, associado a sobrecarga das atividades a distância que também dividiam espaço com as disciplinas presenciais que estes professores tinham que lecionar no curso de graduação presencial da UFV.

De acordo com a fala da *professora 1* percebe - se uma certa dificuldade, despreparo e falta de planejamento em relação às disciplinas ofertadas em parceria com a CEAD na modalidade de EaD.

A Professora 1 disse que: *“O curso de história foi oferecido uma vez e não está sendo oferecido mais justamente pela falta de como se trabalhar, e o curso de matemática está sendo oferecido, mas ainda não saiu de sua fase piloto. [...] Um professor a distância deveria fazer um curso de teatro, de comunicação e oralidade, com um preparo técnico e de didática pois tem que ter toda uma performance na aula, a fim de motivar o aluno que se encontra distante fisicamente.”*

Assim, para que haja essa comunicação, é necessário que o professor defina conteúdos instigantes, possuindo a capacidade de provocar atitudes positivas sobre os conteúdos tratados e sobre seu próprio aprendizado, através de uma comunicação motivadora, respeitando a autonomia do aluno. Embora muitas vezes não é isso que acontece nessa modalidade de ensino.

Para Almeida (2003), participar de um curso a distância em ambientes virtuais e colaborativos significa conviver com a diversidade e a singularidade, trocando ideias e experiências, realizando simulações, testando hipóteses para a construção coletiva de informações compartilhadas.

Ainda complementando a *professora 1* narra que: *“Também tem a questão do uso da internet, onde os alunos estão localizados em lugares diferentes que nem sempre o acesso a internet é facilitado, não existe uma formação para esses alunos em relação as tecnologias que*

vão estar disponíveis no curso, há uma falta de preparo por boa parte dos professores que atuam com EaD, bem como, a produção de material didático e um planejamento feito com antecedência dentro de uma equipe coesa e organizada. Não tem equipe, cada semestre é um grupo diferente que está trabalhando”.

Neste sentido para Niskier (1999), para se trabalhar a distância é preciso um planejamento, conhecimento pedagógico e de comunicação, além do domínio de habilidades técnicas em Informática, uma vez que deve ter uma participação ativa na produção dos materiais didáticos, podendo selecionar os meios de reprodução desses materiais.

Já, segundo Gomes, Mota e Leonardo (2016):

É necessário a elaboração de um material para EAD que seja interativo, que promova um constante diálogo entre o professor e o aluno por meio dos textos dos recursos e das mídias. A linguagem dos materiais precisa estimular o leitor daquele texto ou espectador de outra mídia a se desenvolver com o tema incentivando – o a participar das discussões e a formar sua opinião crítica. (GOMES; MOTA; LEONARDO, 2016, p.123).

Segundo as *professoras 3 e 4*, existe também a questão do tempo destinado para a leitura e reflexão dos textos ser pequeno, as dificuldades de manuseio das ferramentas da plataforma e a má formação inicial.

A *professora 4 e o professor 5* em seus diálogos discorreram que, no cenário atual um dos agravantes complicadores da Educação a distância é a questão da má conectividade com a internet, impossibilitando o aluno de participar e interagir ativamente nas aulas com os professores e outros alunos, resolvendo exercícios e tirando possíveis dúvidas.

Além disso outro problema comentado pela professora 4 foi em relação a questões financeiras: Ela disse que ficou dois meses sem receber porque o recurso foi cortado no governo da presidente Dilma, onde houve cortes no orçamento da Universidade, e a justificativa dos coordenadores do curso foi que, deviam pagar com o restante do recurso, os tutores que não podiam ficar de jeito nenhum sem o pagamento uma vez que só tinham ele, e já eu tinha um vínculo empregatício com a Universidade.

Quando foram perguntados se as ferramentas utilizadas na modalidade a distância dentro da CEAD – UFV, contribuem para uma aprendizagem significativa, os professores disseram que depende do uso que você faz delas, para proporcionar aos alunos um ambiente de ensino- aprendizagem, em que ele participe de uma forma ativa. Segundo Gomes, Mota e Leonardo (2017):

A interação por meio do ambiente virtual de aprendizagem é fundamental para que os cursistas de EAD possam organizar suas ideias, compartilhar seus conhecimentos e trabalhar de forma mais ativa no processo de ensino-aprendizagem. (GOMES; MOTA; LEONARDO, 2017, p. 128)

Os professores disseram que existe um PVAnet próprio que apresenta possibilidades vantajosas, mas também desafios. Segundo os docentes, a ferramenta chat é muito problemática e limitada, uma vez que a mensagem demora para chegar ao destinatário e as vezes ela chega duplicada. Para a *professora 1* “*É uma ferramenta que precisa ser revisada*”.

Segundo eles, a ferramenta fórum funciona muito bem como repositório de material, tanto textual como audiovisual, sendo um ambiente que atende aos alunos, mas possui suas limitações. Disseram também que é utilizado bastante a aula narrada, vídeo aulas e apostilas. Por fim, concluíram em relação a esse aspecto, que algumas limitações técnicas acabam interferindo no próprio recurso utilizado na EaD.

Em relação a essa questão, Gomes, Mota e Leonardo (2017) escrevem que:

Quando um AVA é bem estruturado, com recursos e interfaces que promovem interações, ele pode ser transformador no que diz respeito, ao processo de ensino aprendizagem, introduzindo a concepção de cooperação e colaboração entre os estudantes, favorecendo as ações de trabalho individual e em grupo. (GOMES; MOTA; LEONARDO, 2017, p. 125)

Conforme a maioria relatou, o simples uso das tecnologias da informação e comunicação não garante inovação curricular, nem uma mudança significativa das práticas pedagógicas. As tecnologias podem ser usadas tanto de uma forma construtiva, promovendo a aprendizagem e reduzindo a distância entre o professor e o aluno, como também serem utilizadas como uma forma tradicional de apenas depositar o conteúdo a ser trabalhado.

Nesse sentido, é imprescindível considerar que a tecnologia é simplesmente uma ferramenta para o desenvolvimento e implantação da modalidade de ensino a distância, proporcionando a comunicação entre o aluno, tutor e o professor, mas ela por si só não garante o bom desempenho do processo de ensino aprendizagem. É necessário repensar a questão pedagógica, com uma metodologia inovadora e materiais didáticos diversificados e dinâmicos servindo de subsídio e visando a aprendizagem plena do estudante, no sentido de fazê-lo participar do processo educativo.

Para Benfatti e Stano (2010), o sucesso da EaD está relacionado com o modelo pedagógico, a estrutura de apoio utilizada e a promoção de novas metodologias e materiais

adequados desenvolvidos para essa modalidade de ensino, com novas formas de ensinar, materiais didáticos mais dinâmicos, e uma equipe integrada para acompanhar os estudantes, para o funcionamento do ambiente de aprendizagem visando a construção de sua aprendizagem.

A *professora 1* disse que ocorreu um caso de seus alunos pedirem para ela priorizar as aulas narradas em vez da audiovisual, uma vez que a mesma demorava para baixar por causa da internet que não era muito boa. Ela também disse que a videoconferência contribui porque o aluno está ali em tempo real e há a possibilidade de ele interagir com o professor e fazer perguntas. Para ela a interação é uma palavra chave dentro da EaD.

A *professora 4* disse que *“Quando abre um fórum a participação das pessoas é muito complicada uma vez que, algumas vezes eu percebia que os estudantes entravam e faziam comentários bem superficiais ou até sem nexos simplesmente porque ia ser cobrado por sua participação, demonstrando uma falta de leitura prévia.”*

Quando perguntados sobre a interação professor-aluno-tutor no processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância dentro da CEAD - UFV, os professores disseram que, há uma interação bem distante entre eles e os tutores. Disseram que já tiveram tutores bem ativos que ajudavam, tiravam dúvidas, como também aqueles que apenas cobravam dos estudantes que cumprissem os prazos. Mas, apesar disso, todos disseram que o tutor é muito importante porque ele faz a ponte entre o aluno-professor-conteúdo. Disseram existir tanto tutores presenciais quanto a distância. Segundo os professores, o tutor presencial na CEAD pouco atua em relação ao favorecimento do processo de ensino aprendizagem, ele fica mais no apoio institucional e administrativo além de não ter um tutor para todas as disciplinas.

Segundo a *professora 1* *“o tutor presencial é aquela pessoa que está no polo, auxiliando o aluno, muitas vezes para além do apoio pedagógico, um apoio institucional orientando os alunos e o tutor a distância. O tutor é muito importante porque a demanda dos alunos na Educação a distância é muito maior, a gente está o tempo todo recebendo uma mensagem, é tudo muito rápido e dinâmico e se não tiver o tutor não tem como dá conta do volume de trabalho recebido e orientação aos alunos. Eu acho que aqui na UFV isto não está consolidado”*.

A *professora 1* também acrescentou: *“Quando eu ministrava a disciplina de didática, eu tinha um tutor que me ajudava, mas nem sequer o conhecia. Essas pessoas ficavam responsáveis por responder as dúvidas dos alunos, correção das avaliações”*. E disse que: *“A*

educação a distância não desfaz a relação tríade que existe em todo o processo de ensino-aprendizagem. Trata-se do triângulo didático em que um vértice é constituído pelo aluno, outro pelo professor/tutor e o terceiro pelo objeto do conhecimento (os conceitos a serem construídos)”.

Já para a *professora 3*: “*É tudo muito rápido e dinâmico e se não tiver o tutor para ajudar fica muito complicado, porque muitas vezes não dou conta do volume de materiais e orientações para os alunos.*”

A *professora 4* e o *professor 5*, disseram ter tido tutores a distância que pouco faziam em relação ao processo de ensino-aprendizagem, apenas respondendo as dúvidas dos alunos nos fóruns.

Segundo Vicente (2011) o tutor deve ter uma prática articulada com o diálogo e as orientações acadêmicas a fim de levar os alunos a reflexão dos conteúdos, despertando atitudes críticas de forma a estimular a construção do conhecimento. Cabendo assim ao tutor criar uma parceria com o aluno para contribuir e mediar os processos de construção do pensamento. Já para Souza, *et al.*, (2007):

A tutoria pode ser entendida como uma ação orientadora global, chave para articular a instrução e o ato educativo. O sistema tutorial compreende, dessa forma um conjunto de ações educativas que contribuem para desenvolver e potencializar as capacidades básicas dos alunos, orientando-os a obterem crescimento intelectual e autonomia para ajuda-los a tomar decisões em vista de seus desempenhos e suas circunstâncias de participação como alunos. (SOUZA, *et al.*, 2007, p. 2)

Em relação a essa questão, e através da literatura e dos depoimentos percebe-se que o tutor a distância é a figura que estabelece o vínculo mais próximo com o aluno, desenvolvendo variadas tarefas, seja promovendo o trabalho colaborativo e cooperativo entre alunos, estimulando o estudo em grupo, respondendo a dúvidas, corrigindo trabalhos e dando feedbacks. Entretanto percebe-se através das entrevistas que o trabalho de tutoria na CEAD-UFV ainda não está totalmente desenvolvido no aspecto pedagógico, promovendo uma significativa interação entre as partes envolvidas no processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, somente através de uma verdadeira parceria entre todos os envolvidos (professor- tutor- aluno) será possível fazer com que esta modalidade de ensino funcione de uma forma harmônica, possibilitando que os conhecimentos sejam compartilhados e se realize a interação em ambientes virtuais de aprendizagem. Haja vista que cada sistema educacional tem as suas peculiaridades e por isso as demandas devem ser atendidas dentro do contexto em

que se desenvolve. Segundo Paulo Freire (1987, p. 68): “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”, ou seja o conhecimento não é transferido ou processado de um indivíduo para outro e sim compartilhado, num processo de dinamização do conhecimento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho busquei analisar as contribuições e desafios que os docentes universitários da UFV enfrentam para a concretização da modalidade de ensino a distância. Os objetivos geral e específicos da pesquisa foram alcançados, uma vez que os relatos permitiram compreender um pouco mais sobre a Educação a Distância e principalmente sobre os cursos oferecidos pela CEAD – UFV.

Nota - se que dentre os professores entrevistados, a questão do tempo de atuação com essa modalidade de ensino, marca profundamente o processo de ensino-aprendizagem, pois quanto mais conhecimento, capacitação, convicção, experiência e investimentos das unidades educativas, maiores serão as chances de ocorrer de fato o ensino significativo a distância. Uma vez que os avanços das tecnologias comunicativas, proporcionaram maior transmissão de informação, se bem utilizadas por professores, tutores e alunos, constitui-se em fonte rica de conhecimentos.

Em relação à questão dos inúmeros problemas citados para a concretização da modalidade de ensino oriundos da má conexão com a internet, o tempo escasso de preparação da leitura, material didático limitado e a interação entre professor-tutor-aluno não ser dinâmica, é passível de entendimento, pois eles não estão presentes apenas nessa modalidade e sim em todos os lugares e instituições presenciais públicas e particulares cada uma com suas particularidades, cabendo assim a busca por soluções e alternativas que minimizem as dificuldades encontradas para a concretização do ensino.

Ficou evidenciada a contribuição dos tutores na visão dos professores ser de extrema necessidade e importância se estiverem verdadeiramente engajados com o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo de forma significativa para a concretização do ensino nesta modalidade, através de suas inúmeras funções de participação em videoconferência, vídeo aulas, chats, bem como no processo de avaliação dos alunos, com as correções de atividades, provas e seus feedbacks.

Por fim, tomando como base os dados e corroborando a literatura existente, um fator muito importante para a sua democratização, implantação e inserção foram algumas leis decretadas em relação a essa modalidade de ensino no sentido de um avanço educacional, oferecendo oportunidades a quem não tem condições de frequentar um ensino presencial por

vários fatores, porém, o processo de ensino- aprendizagem irá depender da instituição e do grau de comprometimento dos profissionais envolvidos, e o projeto que está sendo implementado no curso para proporcionar uma boa formação ao estudante, ampliando a sua capacidade de compreensão.

Além disso, é preciso também possuir uma equipe qualificada, adequados recursos tecnológicos, metodologias que se adequem às necessidades dos envolvidos no processo de gestão e avaliação selecionados para possibilitar ao estudante as melhores condições de aprendizagem e conhecimento, bem como uma política em que os cursos a distância tenham o mesmo valor, dedicação institucional e credibilidade como os cursos presenciais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. **Educação à distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n. 2, p. 327 - 340, Jul./Dez. 2003.
- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. 203 p.
- BARRETO, L. S. **Educação à distância: Perspectiva histórica.** Revista Estudos, n.26, 2006.
- BEHAR, Patrícia Alejandra. **Arquitetando a Educação a Distância ARQUEAD –** Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://homer.nuted.edu.ufrgs.br/arquead/index.html>>. Acesso em: 13 Jan. 2017.
- BORBA, M.C.; MALHEIROS, A.P.S.; ZULATTO, R.B.A. In.; BORBA, M. C.; Capítulo 1: Alguns elementos da Educação a distância Online. MALHEIROS, A. P. S.; AMARAL, R. B. **Educação a Distância online.** 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, p. 19 -36.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 13 Jan. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005.** Regulamentação do Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em : <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm>. Acesso em: 13 Jan. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação – MEC. **Referenciais de Qualidade de EaD para Cursos de Graduação a Distância, 2007.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ReferenciaisdeEAD.pdf>>. Acesso em: 10 Abr.2017.
- CERVO, A.BERVIAN, P. **Metodologia científica.** São Paulo: McGraw- Hill, 1983.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** Petrópolis. Vozes, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização: Teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** São Paulo: Moraes, 1987.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 4 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008. 207 p.
- GOMES, C.; COSTA, Catarina Maria da.; VITORINO, Daíla Passos do.; SALOMON, Eliana de Fátima Souza.; GUIMARÃES, Giovanni Horácio.; MORENO, Júlio Cesar.; BRASIL Luciana Leão.; ÁVILA, Sandra Paula de . **Uso de Tecnologias de informação e Comunicação em Cursos de Graduação: Uma experiência em Educação a Distância.** 1ª edição – Assis: Storbem Gráfica e Editora 2014 (Coleção Pesquisa) 92 p.
- GOMES, Silvane Guimarães Silva. **Aplicação princípios de aprendizagem baseada em problema em mestrado profissional em Ciência de Alimentos na modalidade a distância.** 2011. 178 p. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa, 2011.

- GOMES, Silvane Guimarães Silva.; MOTA, João Batista.; LEONARDO, Estela da Silva. **Material Didático: A Importância de sua Produção e Gestão para Mediação de Cursos a Distância.** In: GOMES, Silvane Guimarães Silva; MOTA, João Batista; LEONARDO, Estela da Silva. **CEAD 15 anos: Reflexões sobre experiências didáticas em EAD.** Viçosa, MG: 2016, 122- 129.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância.** Campinas. São Paulo: Papirus, 2003.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa.** In: MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa.** 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2011. P. 80- 99.
- MELLO, Rita Márcia vaz de; SOARES, Leililene Antunes; BARBOSA, José Marcio Silva. **Tecendo as tramas da Educação a Distância.** In: MELLO, Rita Márcia vaz de; SOARES, Leililene Antunes. **Interseções entre papel, Atribuição, Mediação e Prática Pedagógica dos Tutores Presenciais na Formação Continuada de Professores a Distância.** Viçosa, MG: 2013, 109- 117.
- MORAN, J. M. **Novos caminhos do ensino à distância.** In: Informe CEAD – Centro de Educação à Distância. SENAI, Rio de Janeiro, ano 1, n.5, out/dez, 2002, p. 1-3. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 13 Mar.2017
- MORAN, J. M. **Contribuições para uma pedagogia da educação on- line.** In: SILVA, M. **Educação on-line.** São Paulo. Loyola, 2003.
- NISKIER, Arnaldo. **Educação à distância: A tecnologia da esperança.** 2 ed. São Paulo, SP: Loyola, 1999.
- PRETI, O. **Educação à distância: uma prática educativa e mediatizada.** Cuiabá: NEAD/IE – UFMT, 1996. P.17-53. Disponível em: <http://www.nead.ufmt.br/pesquisa>>. Acesso em: 15 Fev. 2017.
- PRETI, O. **Educação a distância: Fundamentos e Políticas.** Cuiabá: EdUFMT, 2009.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas.** 3 ed. São Paulo. Atlas, 1999.
- RODRIGUES , Faria Aparecida Cleide; SCHMIDT, Mara Leide. **A Educação a Distância: Trajetos e Projetos na Universidade Estadual de Ponta Grossa – Paraná.** 1 ed. Curitiba, Atlas , 2012.
- SACCONI, Luiz Antônio. **Minidicionário Sacconi da Língua Portuguesa/** Luiz Antônio Sacconi. São Paulo: Atual, 1996. ISB 85- 7056 -840 -1
- SILVA, Marco. **Sala de aula interativa.** Rio de Janeiro: Quartet, 2003.
- SOUZA, C.A. de; SPANHOL, F.J.; LIMAS, J.C.O.; CASSOL, M.P. **Tutoria na educação a distância.** Trabalho apresentado no XI Congresso Internacional da Abed, Salvador, 7 a 9 Set. 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004>>. Acesso em: 12 Set. 2017.
- TEIXEIRA, A. C. **Educação a distância – Fundamentação.** Disponível em: <<http://www.usuarios.up.br/~teixeira.htm>>. Acesso em: 23 Maio. 2017.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **CEAD: Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância.** Disponível em: <<https://www.cead.ufv.br/site/>> Acesso em: 10 Abr. 2017.

VICENTE, A.O. Situações problemas no processo de mediação pedagógica e um estudo de caso. **Revista Científica Internacional em EAD**, 2º ed. 2011. Rio de Janeiro: Publit, p. 35-46. Disponível em: <www.publit.com.br>. Acesso em: 22 Set.2017.

ANEXO

Roteiro de entrevista

- 1- Qual o seu tempo de experiência na EaD?
- 2- Quais disciplinas você já ministrou a distância?
- 3- Você realizou algum curso de capacitação para ministrar a EaD?
- 4- Quais são os desafios em relação a modalidade de Educação a Distância dentro da CEAD - UFV?
- 5- Você acha que as ferramentas utilizadas na modalidade a distância na CEAD –UFV contribuem para uma aprendizagem significativa? Justifique.
- 6- Você considera que há uma boa interação entre professor- aluno- tutor no processo de ensino- aprendizagem na CEAD - UFV?